

## Análise do Volume de Vendas do Comércio Varejista - Junho/2016

### Comércio Varejista no Brasil apresentou variação positiva de 0,1%

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem como objetivo produzir indicadores que permitam acompanhar a evolução conjuntural do comércio varejista e de seus principais segmentos.

De acordo com a PMC, o **Comércio Varejista** nacional registrou em junho de 2016, na série com ajuste sazonal, variações positivas de **0,1%** em volume de vendas e de **0,9%** para receita nominal.

Na série sem ajuste sazonal, em relação a junho de 2015, o volume de vendas apontou queda de 5,3%, 15<sup>o</sup> taxa negativa consecutiva nessa comparação, porém menos acentuada que as observadas em maio (-9,0%) e abril (-6,9%). Para o acumulado dos seis primeiros meses do ano, a queda foi de 7,0%, menor resultado da série. O acumulado nos últimos 12 meses também registrou a maior queda da série histórica (-6,7%). Por outro lado, a receita nominal de vendas do comércio varejista, em junho de 2016, mantém-se no campo positivo nas mesmas comparações: 6,0% frente a junho de 2015, 4,5% no acumulado no ano e 3,4% no acumulado nos últimos 12 meses.

O **Comércio Varejista Ampliado**, que inclui além do varejo as atividades de veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, a variação em relação a maio de 2016 foi de **-0,2%** tanto para o volume quanto para a receita nominal de vendas, ambas na série com ajuste sazonal. Em relação a junho de 2015, a queda no volume de vendas foi de 8,4%, também menos intensa que as registradas em maio (-10,2%) e abril (-9,2%). No que tange às variações acumuladas, o recuo no semestre foi de 9,3% e de -10,1% nos últimos 12 meses. A receita nominal de vendas do comércio varejista ampliado, em junho de 2016, ficou estável em relação a igual mês de 2015 (0,0%), mas recuou 0,8% no acumulado no ano e, no indicador acumulado nos últimos 12 meses, a taxa ficou em -2,1%. Ver resumo dos indicadores na tabela 1.

**Tab.1 Brasil: Volume de Vendas e Receita Nominal do Comércio Varejista em (%)**

Período	Varejo		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal	Volume de vendas	Receita nominal
Junho/Maio	<b>0,1%</b>	<b>0,9%</b>	<b>-0,2%</b>	<b>-0,2%</b>
Junho 2016 / Junho 2015	-5,3%	6,0%	-8,4%	0,0%
Acumulado 2016	<b>-7,0%</b>	<b>4,5%</b>	<b>-9,3%</b>	<b>-0,8%</b>
Acumulado 12 meses	-6,7%	3,4%	-10,1%	-2,1%

Fonte: IBGE-PMC/Junho, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE.

### Resultados Regionais

Regionalmente, em junho de 2016, das 27 Unidades da Federação 13 apresentaram recuo no volume de vendas, na comparação com o mês imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal. Os destaques negativos, em termos de magnitude de taxa, foram: Paraíba (-2,0%); Tocantins e Rio de Janeiro (-1,4%); Santa Catarina (-1,2%), Piauí (-1,1%); e Rio Grande do Norte (-1,0%). Por outro lado, Roraima, com variação de 7,4%, registrou o maior avanço no volume de vendas

Em relação ao **Comércio Varejista Ampliado**, as 27 Unidades da Federação registraram resultados negativos, em termos de volume de vendas, na comparação com junho de 2015, com exceção de Roraima (1,5%). Destacando-se Amapá (-17,8%), com a taxa mais elevada. Quanto às

maiores participações negativas na composição da taxa do comércio varejista ampliado, figuram as variações de -6,3% em São Paulo e -13,6% no Rio de Janeiro.

### **Sergipe: Vendas no Comércio Varejista ainda em Queda**

O comércio varejista de Sergipe apresentou recuo de **-0,2%** no mês de junho em relação ao mês de maio deste ano. Considerando o mês de junho deste ano com o mesmo mês de 2015, o volume de vendas sofreu uma queda de 15%. No ano, ou seja, nos primeiros seis meses de 2016, o volume já acumula uma queda de -14%, e em doze meses (-11%).

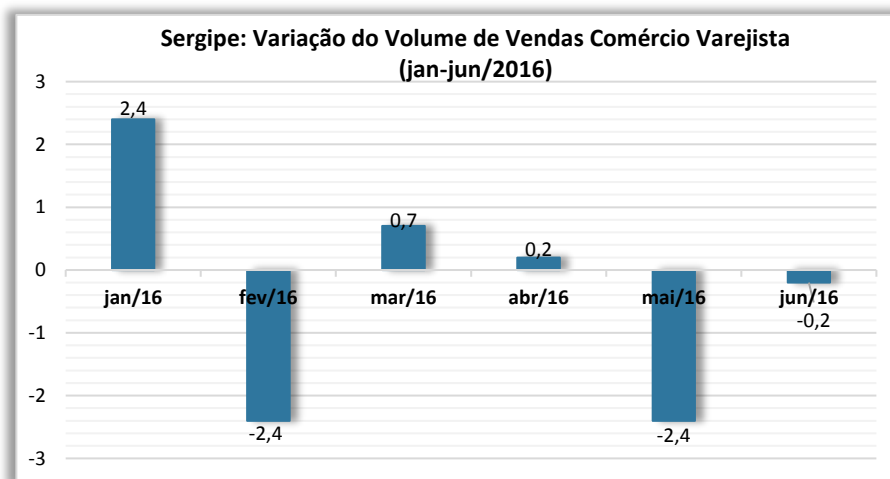
Para o **comércio varejista ampliado**, o volume de vendas do mês de junho de 2016 em relação ao mesmo mês do ano anterior, apresentou uma queda de **17,3%**, a receita de vendas caiu 10,0%, considerando o mesmo período de análise. No ano, o comércio varejista ampliado acumula uma queda de 16,5%. A tabela abaixo mostra os resultados da PMC para Sergipe de forma resumida. O gráfico 1 ilustra o comportamento das vendas do comércio varejista restrito em 2016.

**Tab.2. Sergipe: Volume de Vendas e Receita Nominal do Comércio Varejista em (%)**

Período	Varejo Restrito		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal de Vendas	Volume de vendas	Receita nominal
Junho 2016/Maio 2016	-0,2	-0,9	-	-
Junho 2016 /Junho 2015	-15,0	-6,0	-17,3	-10,0
Acumulado 2016	-14,0	-2,9	-16,5	-7,5
Acumulado 12 meses	-11,0	-1,2	-15,7	-7,5

Fonte: IBGE-PMC/Junho, 2016. Obs.: O comércio varejista ampliado inclui as atividades de veículos e de material de construção, além daquelas que compõem o varejo restrito.

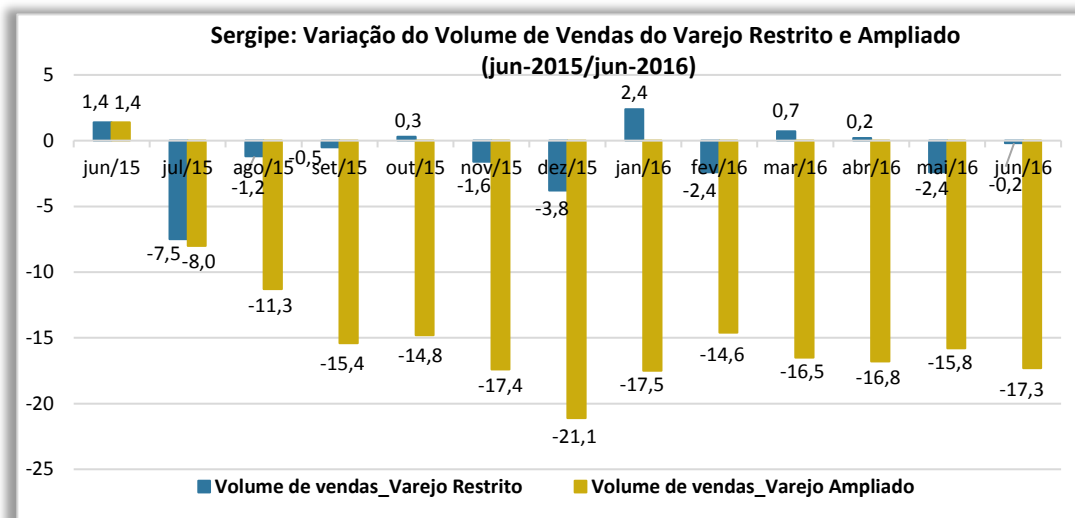
**Gráfico 1. Sergipe: Variação do Volume de Vendas Comércio Varejista (jan-jun/2016)**



Fonte: IBGE-PMC/Junho, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE.

Comparando o volume de vendas tanto do varejo restrito como do varejo ampliado, verificamos que o comércio varejista ampliado segue uma trajetória muito ruim. Até o final do ano, o comércio varejista restrito pode ter uma leve recuperação, pois ainda estamos passando por um momento difícil na economia sergipana, o desemprego continua alto e a renda do cidadão está cada vez ficando mais restrita, diminuindo assim, o consumo. Porém, o comércio varejista ampliado apresenta uma trajetória com tendência declinante desde julho de 2015. A receita de vendas também segue a mesma trajetória. No geral, o comércio em Sergipe está passando por um dos seus piores momentos. Ver o gráfico 2 logo abaixo.

**Gráfico 2. Sergipe: Variação do Volume de Vendas do Varejo Restrito e Ampliado (Junho-2015/Junho-2016)**



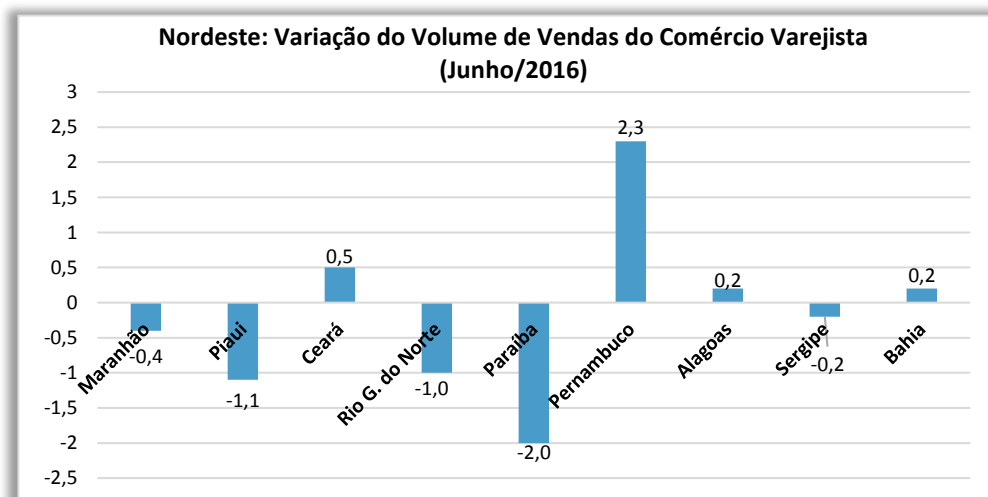
Fonte: IBGE-PMC/Junho, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE.

Obs.: O comércio varejista ampliado inclui as atividades de veículos e de material de construção, além daquelas que compõem o varejo restrito.

## Nordeste: Comércio Varejista Apresenta Recuperação em alguns Estados

Em junho, o comércio varejista no Nordeste apresentou recuperação em quatro dos nove estados da Região: Pernambuco, Ceará, Alagoas e Bahia. O estado de Sergipe apresentou a menor queda no volume de vendas transacionados em junho, seguido do Maranhão. O gráfico 3 ilustra a variação das vendas do varejo no mês de junho para o Nordeste do país.

**Gráfico 3. Nordeste: Recuperação do Volume de Vendas no Comércio Varejista (Maio/2016)**



Fonte: IBGE-PMC/Junho, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE.

## Considerações

O comércio varejista de Sergipe voltou a apresentar queda no volume de vendas, com intensidade bem menor que o mês de maio. A continuidade do desemprego e a queda da renda das famílias, provocada pela recessão da economia, são fatores preponderantes para o resultado negativo do volume de vendas. O preocupante é que, considerando o varejo ampliado, o comércio sergipano passa por um dos seus piores momentos, com resultados de vendas com recuos mensais ao longo

do ano, como foi apresentado na análise acima. A sua recuperação está ligada diretamente à recuperação da economia, até lá, estaremos vivendo essa recessão com poucas possibilidades de um ano bom para as vendas.